AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CONTEXTO ESCOLAR

FRANKLIN GONÇALVES DE ABRANTES, ELIDOMAR ESTEVÃO DA SILVA JÚNIOR, EMÍDIO MARQUES DE SOUSA NETO,
ROSINÂNGELA CAVALCANTI DA SILVA

RESUMOO presente trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica sobre o processo de avaliação da aprendizagem no ensino da matemática. Escolheu-se como material de pesquisa livros e artigos relacionados com o tema em questão. Dessa forma tenho como objetivo analisar algumas situações presentes no processo avaliativo sistema de ensino, buscando assim, refletir algumas influências pertinentes a esse processo. A avaliação da aprendizagem é de suma importância no processo educativo, uma vez que busca investigar, acompanhar, incluir o educando no processo de construção do conhecimento. Nessa perspectiva, a ação de avaliar não deve está centrada somente no momento de prova, mas em todo processo que envolve a construção do conhecimento. Dessa forma, o ato de avaliar não deve buscar julgar (aprovar/ reprovar), mas sanar informação a respeito da aprendizagem do educando, para ser o ponto de partida da superação de suas dificuldades. Com isso, avaliar é um ato democrático de incluir os educandos no sistema de ensino, dar respeito aos seus direitos, valores e capacidades. INTRODUÇÃO sistema de ensino atualmente, vem lidando com algumas dificuldades em seus métodos avaliativos, dificuldades estas que influenciam diretamente no processo da aprendizagem, impondo que o mesmo passe por algumas adaptações em seu métodos, onde por sua vez, tem como objetivo tornar o processo avaliativo bem sucedido. Nessa perspectiva, avaliar pode ser considerado como um conjunto de valores que são estabelecidos num ambiente de aprendizagem, que possa contribuir no processo educativo. A avaliação da aprendizagem no contexto escolar tem como medida, buscar refletir as situações envolvidas no processo avaliativo, onde isso inclui a prática do professor, refletindo sobre novas formas de transpor o conhecimento em sala de aula, buscando assim, utilizar a avaliação como um mecanismo para ajudar o aluno no desenvolvimento da sua aprendizagem. Assim sendo, a avaliação pode ser vista como um passo importante no processo metodológico do professor, tanto em sua prática como em seus métodos avaliativos. Segundo Vasconcelos (1998), citado por Neto & Aquino, a avaliação é uma situação muito abrangente do processo educativo que implica reflexão sobre a prática, no sentido de diagnosticar seus avanços e insucessos, para através daí planejar tomadas de decisões posteriores. Nesse contexto, a avaliação deve ter como objetivo acompanhar o aluno em seu processo de construção de conhecimento, contribuindo de modo a facilitar a sua aprendizagem. É através do processo avaliativo que o professor, torna-se capaz de verificar as dificuldades dos alunos, sanar dúvidas, e melhorar a sua prática, além de selecionar melhor os conteúdos e questões em suas avaliações. Com isso, avaliar não fica tão centrado no ato de atribuir conceito ou notas, mas também a atribuir experiência na prática do professor. Na matemática por sua vez, as avaliação vem sendo um motivo de terror entre os alunos, com isso trabalhar melhor os conteúdos em sala de aula, ter um bom relacionamento com a turma pode ser fundamental para um bom aproveitamento na aprendizagem. Visar reconhecer as reais necessidades do aluno, buscando compreender a sua realidade, a comunidade a qual está inserida, os seus conhecimentos prévios, tornou-se um desafio ao professor nos dias atuais. O ato de avaliar, por sua vez, por muitos anos, era visto somente como uma forma de medir os conhecimentos dos aluno, ao passar dos anos, isso acabou sendo olhado de outra maneira, onde avaliar passou a ter algumas considerações na sua ação. A avaliação deve ser tratada como uma oportunidade onde o aluno possa ver o que não aprendeu até o processo avaliativo, e buscar mostrar os caminhos de como chegar ao resultado, essa é uma das formas de incluir o aluno no processo educativo. Nesta visão, este trabalho traz uma análise a respeito do processo de avaliação no contexto escolar, diante da conduta do professor-aluno e aluno-professor, avaliação e conhecimento. Tendo em vista, as suas implicações no processo de aprendizagem. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM Avaliar é uma pratica comum usada no sistema de ensino que tem como objetivo atribuir uma nota ou conceito em situações momentâneas que acontecem em um período pré-determinado em sala de aula. Nesta visão, avaliar não leva muito em consideração os conhecimentos que o aluno não transpôs em prova para atribuir tal conceito ou nota. Segundo Luckesi (2005) a prática mais comum encontrada no sistema de ensino é a chamada pedagogia do exame, a mesma possui uma característica oposta ao da avaliação, em que os exames não diagnosticam mais classificam, e por ser classificatório, tornando-se seletista. Nesse sistema, o aluno acaba sendo obrigado a expor os seus conhecimento em uma prova escrita, onde a sua nota é dada pelo que é feito

nela, não levando em consideração ao que o aluno sabe. A prova é um dos instrumentos de avaliação mais usados no ensino da matemática. Como afirma Vasconcelos (1998) citado por Luckesi, “o problema que surge em avaliar um aluno por meio da prova é que a nota atribuída pela mesma tem um caráter irreversível, uma vez que atribuída aquele conceito ou nota, o aluno não terá outro momento de mostrar ou revelar os conhecimentos transcritos antes feita, não tendo assim um caráter de fazer com que o aluno supere as suas dificuldades”. Ao falar no caráter autoritário praticado pelo professor em sala e aula como afirma Bicudo (2005), essa maneira de não buscar fazer com que o aluno supere o que não aprendeu na prova, como citado acima, pode levar a pensar em uma das atitudes autoritária, uma vez que o aluno por não ter mais a oportunidade de expressar o seu interesse numa nova visão de aprendizagem, tornando assim uma ação mais rígida. Muitas das vezes, o que é falado e o que é praticado por alguns docentes, pode-se levar a crer em uma ação classificatória e autoritária. Segundo Hoffmann (1993) a conduta do professor em sala de aula, pode estar relacionada com a concepção de avaliação do educador, reflexo de sua história de vida como aluno e como professor. Afirma também Luckesi (2005, p.30), ao dizer: “Em nossa vida escolar, fomos muito abusados com os exames (...)”. “(...), hoje no papel de educadores, repetimos o padrão”. No ensino o professor deve estar atento que para avaliar a aprendizagem do aluno, ele precisa antes de tudo, de uma metodologia adequada para ser trabalhada em sala de aula, isso contando com um bom planejamento de suas aulas e do modo de avaliar, isso porque a avaliação acontece em três momentos: a seção do planejamento onde o professor dá o suporte através do ensino, para que o aluno construa o caminho de sua aprendizagem, o momento da verificação onde o professor aplica o exame de modo a verificar/ sanar informações sobre o que o aluno conseguiu aprender, e por último, a verificação da aprendizagem, detectar no aluno as situações em que o aluno não tenha aprendido e procurar corrigir, mostrando ao aluno onde ele errou, mostrando o caminho certo de resolver o problema proposto, fazendo-o assim, o mesmo superar as suas dificuldades. Segundo Luckesi, avaliação da aprendizagem é um ato amoroso, no sentido de que a avaliação, por si, é um ato acolhedor, integrativo, inclusivo. A avaliação, portanto, não está no fim, como resultado da aprendizagem, selecionando os mais aptos, mas, sim, o sujeito aprende, se forma, se constrói porque a avaliação está no interior do ato educativo, é ela que garante que o processo de aprender se efetive e é esse processo que torna o aluno sujeito na “feitura” de si mesmo. Onde segundo Luckesi, afirma: Essa é uma prática que exige de cada um de nós educadores: vínculo com a profissão, formação adequada e consistente, compromisso permanente com a educação, atenção plena e cuidadosa com todas as nossas intervenções, a flexibilidade no relacionamento com os educandos. (LUCKESI, 2005, p.34). Com isso avaliar, se torna um ato intencional, onde a conduta do professor deve estar apta a lidar com esse processo, avaliar requer intenção, de modo a fazer dessa técnica um meio que possa possibilitar um interesse de alavancar na construção de um certo conhecimento por parte do educando, naquilo que não foi transcrito na avaliação, de modo a propiciar uma melhor aprendizagem. Segundo D’Ambrósio (1996), a avaliação deve ser uma orientação para o professor na conduta de sua prática docente e jamais um instrumento para reprovar ou reter alunos na construção de seus esquemas de conhecimento teórico e prático. Selecionar, classificar, filtrar, reprovar e aprovar indivíduos para isto ou aquilo não são missão de educador. Segundo Paulo Freire (1996), na formação permanente de professores, o momento crucial é a reflexão crítica sobre a prática. Onde pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar no amanhã. Diante desse pensamento freiriano, pode-se dizer que através da avaliação, o professor pode refletir a sua prática, planejando e selecionando melhor os conteúdos, e a sua conduta em sala de aula, tornando-a mais eficaz, de forma a contribuir com a aprendizagem dos alunos. Com isso pode-se dizer que a avaliação tem esse papel de diagnosticar tanto as condições que se encontra o educando como também a prática do educador. O professor é o principal responsável pelo processo avaliativo, uma vez que, e ele mesmo que seleciona os conteúdos a serem passados no seu próprio planejamento, a sua conduta moral, onde deixa esclarecido qual método de avaliação será adotado. Dessa forma, o professor com esse papel de avaliador, deve estar dirigido por uma postura ética, onde não terá como objetivo julgar (aprovar/ reprovar), mas de observar a realidade daquele aluno, da maneira que está, onde a partir daí criar estratégias de superação e ampliar as possibilidades, para levar a uma melhor aprendizagem. “Na avaliação nós não precisamos julgar, necessitamos isto sim, de diagnosticar, tendo em vista encontrar soluções mais adequadas e mais satisfatórias para os impasses e dificuldades. Para isso, não é necessário nem ameaça, nem castigo, mas sim acolhimento e confrontação amorosa.” (LUCKESI, 2005, p.33). Nessa perspectiva, podemos dizer que avaliar é um ato democrático, onde o educador tem o interesse de apenas contribuir na aprendizagem, buscando identificar o que o aluno ainda não transcreveu em suas avaliações. Com isso, o professor tem esse papel responsável de incluir o aluno no sistema de ensino. A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO DA MATEMÁTICA professor de matemática requer algumas competências para lidar com a realidade das salas de aulas, com isso, novas ferramentas de ensino veem sendo discutidas com o objetivo de contribuir no processo de ensino aprendizagem. Nessa perspectiva, o processo de

avaliação da aprendizagem torna-se algo ainda mais implementado, uma vez que busca promover uma melhor aprendizagem para o aluno. Segundo Cipriano Luckesi (1996, p. 72) A avaliação da aprendizagem escolar se faz presente na vida de todos nós que, de alguma forma, estamos comprometidos com atos e práticas educativas. Pais, educadores, educandos, gestores das atividades educativas públicas e particulares, administradores da educação, todos, estamos comprometidos com esse fenômeno que cada vez mais ocupa espaço em nossas preocupações educativas. A avaliação, considerada uma ferramenta usada para buscar identificar alguns resultados relacionados com a aprendizagem, buscando assim, sanar algumas informações a respeito do sucesso e retrocesso na aprendizagem, onde dessa maneira, esse meio tem como objetivo dar suporte ao processo de ensino e aprendizagem, no sentido de fomentar essa deficiência que o aluno apresentou nesse processo avaliativo, possibilitando ao mesmo a prosseguir no seu processo educacional. O aluno muitas das vezes ao não se dar bem nas provas acaba sofrendo algumas consequências, nessa considerada pedagogia do exame, onde o conhecimento que o aluno tenha aprendido, e que não foi transcrito em “exame”, como afirma Luckesi (1996), “A pedagogia do exame sob a qual está sendo praticada na maioria das vezes no sistema de ensino, veem trazendo algumas consequências que são: pedagógica, psicologicamente e sociologicamente. A forma a qual o aluno está sendo avaliado, muitas das vezes fazem com que o aluno passe a não gostar da disciplina a qual está estudando, um exemplo disso, seria a matemática, e muito comum nas salas de aula encontrar algum aluno que não goste da disciplina, um dos fatores que mais influenciam a isso e a maneira de avaliar, onde o aluno não bem sucedido nesse processo passa a não gostar da mesma. Dessa maneira, causando assim um certo receio com a disciplina e até mesmo com o professor. A AÇÃO DO PROFESSOR NA PERSPECTIVA DO ALUNO É comum nas aulas da disciplina de matemática os alunos ficarem com algum receio se irão se dar bem ou não, a avaliação e um reflexo dessa situação, onde os alunos mal sucedidos nas avaliações acabam não gostando da disciplina ou até mesmo do professor. Nessas condições o processo avaliativo tem esse caráter impactante, uma vez que as notas são atributos necessários para a aprovação ou não do alunos. A conduta do professor em sala de aula é um dos fatores a se questionar, uma vez que o mesmo, possa ser considerado pelos alunos como um mal professor. Geralmente professores mais rígidos, e pouco brincalhão são os mais criticados, e mal visto aos olhos dos alunos. Nesse ponto de vista, pode-se dizer que um bom relacionamento com a turma, diálogo, respeito e dinamizar as aulas possam ser alguns aspectos importantes a se considerar no ambiente escolar. A ação do professor na sala de aula, deve tanto está voltada para o conhecimento quanto para o aluno, uma vez que o ato de avaliar parte primeiramente do educando. Como afirma, Paulo Freire (1996), “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Nessa linha de pensamento, podemos dizer que no processo avaliativo o professor terá também como objetivo, fazer daquele momento avaliativo a possibilidade uma nova aprendizagem. Segundo Luckesi (1996), existe uma diferença entre exame e avaliação, o exame tem como objetivo saber se o educando, atingiu naquele momento aquela meta, que se esperava dele. Onde caso, não atinge o educando será reprovado ou desclassificado. Na avaliação ela busca diagnosticar onde o educando aponta algumas fragilidade na aprendizagem e toma a decisão de fazê-lo superar. De acordo com Furlan (2007) citado por Neto & Aquino, a avaliação só faz sentido, quando o professor utiliza com a finalidade de saber mais sobre o aluno e de colher elementos para dentro de um determinado contexto. Nesse contexto se torna importante o professor saber como seus alunos aprendem um determinado assunto, para dessa forma, fazer o seu processo avaliativo numa perspectiva acolhedora. Nessas condições pode-se observar que é comum o aluno na disciplina de matemática sentir pavor pelo professor, situações assim acabam não gostando da matéria, e por fim dos assuntos estudado, ocasionando diversas consequências no ambiente escolar, que vai da desistência a evasão. A AVALIAÇÃO COMO UMA AÇÃO DEMOCRÁTICA Como afirma Paulo Freire (1996) “Ensinar exige respeito aos saberes dos educandos”. Diante disso, o ensino deve estar vinculado em três aspectos: teoria, prática e saberes dos educandos, uma vez o professor precisa ter domínio do conteúdo, em seguida fazer um planejamento, onde o mesmo irá selecionar os conteúdos, e por fim fazer a sua avaliação, com o intuito de diagnosticar a aprendizagem dos alunos. A avaliação requer ética, de maneira que o professor deve trabalhar de maneira coerente e igualitária na sala de aula, respeitando os educandos, fazendo o planejamento adequado, de modo a favorecer a aprendizagem e a construção de novos conhecimentos. A posição autoritária, que muitas das vezes vista nas aulas de matemática acaba criando um clima tenso em sala de aula, onde através disso, os alunos que se sentem prejudicados tendem a ter maus resultados em suas avaliações. CONCLUSÃO Diante disso, podemos dizer, que o processo avaliativo é uma ação prática que envolve diversos fatores, que vão desde do planejamento do professor à sua conduta como avaliador, onde através disso, o ato de avaliar requer intenção, para que seja efetivada com sucesso. Nessa perspectiva o ato avaliar, tem que está centrado em três momentos que é o antes da prova, onde o professor desenvolve aulas de modo a fazer com que o aluno pense e reflita sobre o que está sendo ensinado, o momento da avaliação onde o professor

busca averiguar o que o aluno tenha aprendido, e o pôs avaliação onde se trata de buscar fazer com que o aluno supere as suas dificuldades. Dessa maneira avaliar está muito além de passar uma prova e dar uma nota ou conceito, o ato de avaliar deve está centrado na posição de valor ao educando, um efeito de incluir, e não de selecionar ou classificar o aluno em quem sabe mais ou não. A ação da avaliação requer acompanhamento do educador, onde para isso educando possa saber não só porque errou mais também como saber o certo, levando assim a criar uma situação amorosa como afirma Luckesi. Onde o ato de avaliar deve está centrado na posição de tornar o aluno capaz de impulsionar na construção de sua aprendizagem. A avaliação da aprendizagem é um importante recurso para investigação didática, onde o professor se torna capaz de identificar o que precisa melhorar em sua prática didática. Para dessa forma, buscar formas melhores de transpor o conteúdo contribuindo para a aprendizagem dos alunos além do processo avaliativo.

REFERÊNCIAS

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da Aprendizagem Escolar. 4. ed., São Paulo: Cortez Editora, 1996.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da Aprendizagem; visão geral. [Sorocaba]: Colégio Uirapuru, 8 out. 2005. Entrevista concedida a Paulo Camargo.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da Aprendizagem e Ética. ABC Educativo, n.54, pag. 20-21, mar.2006. Disponível em: http://www.luckesi.com.br/textos/abc\educatio/abceducatio_54_avaliacao_da_aprendizagem_e_estica.pdf Acessado em: 23 Mar.2015.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da Aprendizagem. Jornal do Brasil, jul. 2000. Disponível em: Acessado em: 23 Mar. 2015.

SILVA, Janssen Felipe; HOFFMANN, Jussara; ESTEBAN, Maria Teresa. Práticas Avaliativas e aprendizagens Significativas. 8.ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011.

D'AMBROSIO Ubiratan. Educação matemática da teoria e prática. 17. Ed. Campina: Papirus, 1996.

NASCIMENTO, Ruben de Oliveira. Processos cognitivos como elementos fundamentais para uma educação crítica. Ciência & Cognição, v.14, n.1, p.265-282.2009.

NETO, Ana Lúcia Gomes Cavalcanti; AQUINO, Josefa de Lima Fernandes. A avaliação da aprendizagem como um ato amoroso: o que o professor prática? Educação em Revista, v.25, n.02, p. 223-240, 2009.

DARSIE, Marta Maria Pontin. Avaliação e aprendizagem. Caderno de Pesquisa São Paulo, n.99, p.47-59, nov.1996.

PAULO, Rosa Monteiro; SANTOS, Julio Cesar Augustus de Paula. A avaliação em matemática: Uma leitura de concepções e análise do vivido na sala de aula. Ciência & Educação, v.17, n.1, p.183-197, 2011.

HOFFMANN, J. Pontos e contrapontos: do pensar ao agir em avaliação. 10 Ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

HOFFMANN, J. Práticas avaliativas e aprendizagens significativas. 8 Ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

PALAVRAS-CHAVE: AVALIAÇÃO. APRENDIZAGEM. PROFESSOR. CONHECIMENTO.

ÁREA TEMÁTICA: GDI 6: FORMAÇÃO DE PROFESSORES, DIDÁTICA E EXPERIÊNCIAS DOCENTES: NECESSIDADES ANTIGAS E FÓRMULAS NOVAS

FORMA DE APRESENTAÇÃO: ORAL